PENSE
Programa de Ensino e Educação • Solidário

A HORA
COMPROMISSO COM O LEITOR

ASSINANTE SOLIDÁRIO

Fundado em 1º de julho de 2002 | **Terça-feira**, 10 de julho de 2018 | Ano 15 - Nº 2128 | Avulso: R$ 2,00 | Fechamento da edição: 21h



COPA DO MUNDO

Começa a última semana do mundial

Na semifinal de hoje, dois algozes do Brasil. A França, a eterna rival, vencedora da Copa do Mundo de 1998, contra a Bélgica, responsável pela eliminação. Uma das duas carimba a vaga na decisão, marcada para domingo. esportes

EMENDAS IMPOSITIVAS

Críticas geram mal-estar entre vereadores

Mariela denuncia "acordo" para mudança na Lei Orgânica

Lajeado. A posição da vereadora tucana, Mariela Portz, irritou alguns parlamentares. Contrária ao projeto para criar emendas impositivas para os vereadores, ela afirmou que há um "acordão" entre os colegas de Legislativo para aprovar a matéria. O presidente da casa, Ederson Spohr (MDB), ingressou com uma ação judicial para pedir explicações sobre pronunciamento de Mariela. Página 6

NEGÓCIOS

Fruki agenda novidade

A linha de cervejas da fábrica lajeadense será apresentada durante a 37ª Expoagas, marcada para os dias 21 a 23 de agosto. Página 7

TRÂNSITO

Acidentes matam motoristas

Carro conduzido por Moisés Gomes, 23, aquaplanou e bateu em um poste em Imigrante. No sábado, Joendres de Quadros, morreu em Lajeado. Página 4

Frio eleva incidência de doenças

CRISTIANO DUARTE



POSTOS LOTADOS | **A umidade, a chuva e o frio acentuam diversos problemas. Em Lajeado, nas últimas semanas, mais de mil consultas com crianças com até 12 anos constataram infecções respiratórias. Instabilidade deve permanecer nesta semana** Página 5

OPINIÃO



CRISTIANO DUARTE

Iniciais escritas nas areias de Cidreira

A onda pode apagar, mas o passado marca e Álvaro sempre soube.

TAQUARI

Expo Taquari recebe mais de 20 mil pessoas

Apesar da chuva, organização considerou satisfatório o movimento na feira. Estima-se que mais de 20 mil pessoas passaram pelo Parque Nardy de Farias Alvim nos seis dias de programação. A festa celebrou os 169 anos de fundação da cidade. O evento teve feira comercial, industrial e agropecuária, além de diversas atrações culturais. Dentro da programação, o 4º Encontro de Veículos Antigos atraiu centenas de pessoas no domingo. Página 9

INVERNO E A SAÚDE

Frio, chuva e umidade aumenta fila nos postos

Mais de mil crianças com até 12 anos foram diagnosticadas com infecções respiratórias

CRISTIANO DUARTE
cristiano@jornalahora.inf.br

LAJEADO

A operadora de caixa Daniela Rodrigues, 28, foi à Unidade de Pronto Atendimento (UPA), ontem, para levar as filhas gêmeas Juliana e Jéssica para análise médica. Com o frio somado a umidade no ar, ambas bebês ficaram gripadas.

"É a primeira vez que as duas ficam doentinhas juntas", conta a mãe.

Mesmo caso foi registrado pelo artesão Leandro de Mello, 29, que teve que levar o filho na UPA em função da dor de garganta que assola o menino Renan da Silva desde domingo.

De acordo com a administração da UPA, de junho até ontem, foram mais de 2 mil casos de crianças de 0 a 12 anos que acessaram a unidade buscando atendimento de forma geral.

No município, considerando apenas crianças com problemas respiratórios, foram 1.311 casos na rede pública.

Frio e umidade

De acordo com a administração da UPA, no inverno os casos mais comuns entre as crianças são de alergia, dor de garganta, dispneia, mal estar geral e problemas nos ouvidos.

CRISTIANO DUARTE



Aumento de casos de doenças como gripe e resfriado em crianças de até 12 anos cresce 10% no inverno

"Nesta estação, doenças como rinites, por exemplo, tendem a aumentar", diz a enfermeira Deise Neto, 39.

Segundo ela, além da umidade, a troca repentina de calor e frio causa também tosse alérgica nas crianças. "Quem tem asma e bronquite, principalmente, costuma ter maiores problemas com isto".

Além disso, com as gripes, em função da queda no sistema imunológico, "vem junto as viroses", observa Deise.



DEISE NETO
ENFERMEIRA

Somente na Upa, no bairro São Bento, o atendimento à crianças aumenta em torno de 10% devido a queda nas temperaturas.

Temperatura

Conforme o Núcleo de Informação Hidrometeorológicas da Univates (NIH), entre sábado e domingo, uma frente fria associada a um sistema de baixa pressão avançaram pelo Estado, próximo à costa gaúcha.

Este sistema de baixa pressão impulsiona a umidade sobre o território gaúcho, além de ser responsável pelas temperaturas mais amenas, que sem a presença do sol, provoca a sensação de frio.

Além disso, esta umidade combinada com ar frio estimula a formação de nuvens.

Como evitar

A equipe médica do Hospital Nisa Pardo de Aravaca, na Espanha, lançou dez dicas para reduzir o contágio entre as crianças.

Confira as recomendações:

1. Beber bastante líquido.
2. Evitar as mudanças bruscas de temperatura.
3. Manter as mãos limpas.
4. Ventilar os espaços fechados.
5. Cuidar da alimentação e introduzir alimentos que contenham vitamina C (como laranjas, limões ou kiwis).
6. Manter os pés aquecidos.
7. Conseguir um ambiente úmido. Se for necessário usar um umidificador.
8. Lavar bem os brinquedos.
9. Ensinar a criança a espirrar tapando a boca para evitar contágios.
10. Passar tempo ao ar livre para evitar a concentração de vírus.

PREVISÃO DO TEMPO

Terça-feira:
O tempo ainda não firma Vale. Intervalos de sol, nebulosidade e pequechance de chuva.
Mín: 8°C.
Máx: 15°C

Quarta-feira:
Sol com nebulosidade variável na Região. A massa de ar frio atua sobre o território gaúcho e faz com que o frio persista no começo e no fim do dia.
Mín 8°C.
Máx: 16°C

Quinta-feira:
Tempo fica firma e o sol aparece. O amanhecer e a noite apresentam temperaturas baixas, com chance de geada franca em pontos isolados do Vale.
Mín: 6°C.
Máx: 18°C

Sexta-feira:
Dia de sol com algumas nuvens no Vale. As temperaturas ficam baixas no começo e no fim do dia. A tarde será amena.
Mín: 8°C.
Máx: 21°C

LOGÍSTICA & NEGÓCIOS
por SCALA LOGÍSTICA
A FRENTE E AO SEU LADO, SEMPRE.

O investimento externo na logística das empresas

As empresas têm apresentado nos últimos anos poucos recursos financeiros. Além disso, com altos investimentos para custear suas frotas e a necessária redução dos demais recursos, as empresas não têm conseguido alinhar todas suas práticas e esforços para foco no negócio.

Disso se conclui que a logística realizada fora da empresa pode ser uma alternativa para busca da concentração nas suas atividades diretas e principais, e, por consequência, obtenção e direcionamento de recursos financeiros para capital de giro e para investimentos, hoje escassos e caros no mercado.

Ressalta-se ainda, o necessário conhecimento e eficácia para execução do transporte através de meios internos, o que normalmente pode ser melhor executado por empresa de transporte fora da empresa.

Importante ressaltar, porém, que é maioria hoje, o número de empresas que já escolhem por uma logística com parceiros terceirizados, possibilitando melhores resultados e menores riscos em suas operações.

Em alguns casos não é mera escolha para optar. É a sobrevivência do negócio que está em jogo.



Dr. Adalberto Schnorrenberger, professor da Univates

+55 (51) 3748 1111
scalalog.com
contato@scalalog.com

Leia também outros textos sobre logística. Acesse scalalog.com/logistica

Projeto de emendas cria atrito entre vereadores

Mariela Portz (PSDB) pode ser interpelada pela Justiça por sugerir "acordão"

RODRIGO MARTINI
rodrigo.martini@jornalahora.inf.br

LAJEADO

As informações acerca de um possível "acordão" entre parlamentares para a criação do sistema de emendas impositivas geram repercussão. Na sexta-feira, o presidente, Ederson Spohr (MDB), moveu ação em nome da câmara de vereadores contra a representante do PSDB, Mariela Portz, cobrando explicações sobre o teor do depoimento dela na sessão passada.

A interpelação judicial, explica Spohr, tem a ver apenas com o teor do pronunciamento da tucana. "Ela não precisava ter falado daquela forma, acusando os colegas de forma pejorativa de criar um 'acordão'. Se tinha algo contra o estudo do texto, poderia ter conversado calmamente, fora da sessão."

Na sessão da terça-feira passada, Mariela falou sobre a visita à Capão da Canoa realizada no início de junho pelos vereadores Sérgio Rambo (PT), Nilson do Arte (PT), Marcos Schefer (MDB), Paulo Tori (PPL), Waldir Blau (MDB), Neca Dalmoro (PDT), o próprio Spohr, além dos assessores, Carlos André Nunes (de Sérgio Kniphoff, do PT) e Rodolfo Agostini (de Carlos Ranzi, do MDB).

Também participou desta comitiva o procurador jurídico da câmara, o advogado Gustavo Heinen. O grupo se encontrou com o vice-presidente da câmara de Capão da Canoa, Joel Novaski, do PDT, conhecido localmente pelo apelido de "Pardal". O motivo do encontro foi as emendas impositivas, implementadas naquele município em 2017. "Ainda não existe projeto", sustenta Heinen.

Para Mariela, a intenção de alterar a lei orgânica, possibilitando aos vereadores destinar de forma individual parte do orçamento do município (cada um teria direito a cerca de R$ 200 mil por ano) é "absurda." Ela compara a câmara lajeadense com o Congresso Nacional, onde cada parlamentar chega a receber cerca de R$ 15 milhões por ano em emendas para, segunda ela, "favorecer redutos eleitorais e, consequentemente, fazer mais votos nas próximas eleições."

A tucana afirmou ainda, sem citar nomes, que há um "acordão" entre vereadores para criar o texto das emendas impositivas. No plenário, afirmou se tratar da "velha política", e uma forma de "se perpetuar no poder". "É ser irresponsável com os recursos do Executivo que age de maneira global e tem obrigações constitucionais e despesas fixas. Vou brigar contra isso e não aceito que a minha cidade e nenhuma outra siga o exemplo de Brasília", frisou.

RODRIGO MARTINI



Para Spohr, Mariela constrangeu. "Sou contra as emendas, mas acredito na boa fé dos colegas."

DIVULGAÇÃO/ARQUIVO



Mariela Portz (PSDB) sustenta posição contrária ao projeto e mantém o termo "acordão"

Na Justiça

Na sexta-feira, Spohr moveu a ação de interpelação judicial. Entretanto, Mariela ainda não foi comunicada oficialmente. Por ora, o juiz não confirmou se a vereadora será ou não intimada a prestar esclarecimentos acerca do posicionamento dela no plenário. Diante do impasse, o presidente da câmara aguarda por um pedido de desculpas. "Gostaríamos que ela se retratasse publicamente."

Entretanto, Mariela não pretende se desculpar. Reforça a tese de que as emendas servem para os atuais políticos se perpetuarem no poder. A tucana também reitera o termo "acordão" para se dirigir aos colegas. "Quando um grupo de vereadores se junta para fazer uma viagem e verificar essas emendas, e um grupo menor não é convidado, é por que existe, sim, um acordo."

Sobre as emendas, Spohr também afirma ser contra. "Votarei contra, se houver projeto. Acho que a maioria dos colegas utilizaria de forma correta esses recursos, e não concordo com a tese de que se trata de se perpetuar no cargo. Mas acho que criaria muito mal estar entre a câmara e aqueles que não forem beneficiados. Imagina quanta gente vai vir até aqui pedir dinheiro", argumenta.

Executivo contra

O estudo iniciado pelo grupo que viajou até Capão da Canoa preocupa o governo municipal. De acordo com o prefeito, Marcelo Caumo, a assessoria jurídica do executivo deve mover uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no caso de aprovação das emendas impositivas no legislativo. "Nossos números já são apertados. Vamos tirar de onde para atender aos interesses impostos por cada um dos vereadores", indaga.

Cooperativas escolares avançam no município

CRISTIANO DUARTE
cristiano@jornalahora.inf.br

ESTRELA

Em alusão ao Dia do Cooperativismo, que ocorreu nesse sábado, cinco cooperativas escolares celebraram o avanço do setor na educação no município na tribuna livre da câmara de vereadores desta segunda-feira.

Assessorados por professores e orientadores, o programa nasceu no ano passado em uma parceria com o Sicredi e as escolas do município.

"É uma ação que trabalha com convivência em grupo e gerenciamento financeiro", conta o secretário de educação do município Marcelo Mallmann. Segundo ele, as cooperativas escolares acabam ampliando a formação integral dos alunos como cidadãos para o mundo.

Para a presidente do Coopej, Rebeca Sontag, 20, desde o início das cooperativas escolares, estudantes têm se comprometido ainda mais com as escola.

"Viemos ao longo destes meses todos estudando sobre cooperativismo e praticando isso dentro de nosso ambiente escolar por meio do empreendedorismo", diz Rebeca na tribuna.

O programa

São pelo menos oito escolas municipais e privadas que integram o Programa Cooperativas Escolares no município. São elas as Escolas de Ensino Fundamental (Emefs) Pedro Jorge Schimdt, Cônego Sereno Hugo Wolkmer e Arnaldo Jose Diel; as privadas Martin Luther e Santo Antio e as municipais Pinheiros, Leo Joas e José Bonifácio. O instrutor e coordenador do projeto é Everaldo Marini.

No programa, os estudantes vivenciam princípios do cooperativismo, por meio de desenvolvimento de projetos, oficinas e disciplinas como gestão, educação financeiras cooperativismo e outras.

A adesão das escolas é voluntária e as cooperativas devem ser formadas somente por alunas. No projeto, estudantes têm suporte pedagógico para a implantação e desenvolvimento do progrtama e um professor orientador.

No RS, o programa conta com mais de cem cooperativas escolares.

MARCIA PIEROZAN
ADVOGADOS ASSOCIADOS
OAB/RS 3.684
www.marciapierozan.com.br

MÁRCIA MARIA PIEROZAN
OAB/RS 44.061

LUANA MAGALI SCHNEIDER
OAB/RS 76.715

CRISTINE ELISA JUNGES
OAB/RS 95.328

LEANDRA BERTTE
OAB/RS 95.400

LARISSA SCHWEIZER
OAB/RS 92.717B

ALINE PIEROZAN BRUXEL
OAB/RS 48E981
Estagiária de direito

R. Benjamin Constant, 1294, Centro - Lajeado | 3714.3281 - 3714.1889

WWW.INFORMATIVO.COM.BR

O INFORMATIVO DO VALE

Vale do Taquari.
Terça-feira,
10 de julho de 2018

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.690
R$ 1,75

Nesta edição



Gripe A pode ter feito vítima em Roca Sales
Página 5

PELO VALE

IECLB prepara congresso de jovens
Página 2 - Pelo Vale

Imigrante faz programação de rock
Capa - Pelo Vale

FIFA WORLD CUP RUSSIA 2018

O Informativo do Vale - Copa do Mundo 2018

França e Bélgica se enfrentam por um lugar na final da Copa do Mundo
Página 11

Vale reativa Asamvat

›› Secretários municipais de Agricultura de 11 cidades da região decidiram ontem retomar as atividades de sua associação. O presidente da Asamvat será o titular de Colinas, Marco Aurélio Rohr; o vice é de Roca Sales, Sandro Kappler; e o secretário, Vitor Cristiano Ahlert, de Westfália. O objetivo da entidade é fortalecer o desenvolvimento do setor no Vale. Página 4



Liliane Mallmann

RSC-386: além dos buracos, asfalto em parte da ponte apresenta desnível e ferros aparentes. Degrau pode danificar veículos

À espera de reparos

›› A chuva só piorou a situação de trechos da RSC-386, que recebeu reparos, na mais recente vez, em outubro do ano passado. O trecho, entre Estrela e Lajeado, é de responsabilidade do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer). Buracos também são problemas em ruas de Lajeado, como a Avenida Senador Alberto Pasqualini. A prefeitura aguarda o tempo melhorar para consertar o asfalto.
Página 3

Sem reparos, buracos dominam RSC-386

Última operação tapa-buracos foi realizada há nove meses em trecho da rodovia entre Estrela e Lajeado



Ana Caroline Kautzmann*
ana@informativo.com.br

» Vale do Taquari

Nove meses. Este é o tempo em que parte da RSC-386 está sem reparos. O trecho entre Estrela e Lajeado é de responsabilidade do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), que realizou a última operação de manutenção em outubro de 2017. Tomada pelos buracos, a situação da rodovia piorou ainda mais após a chuva das últimas semanas.

Nicolas Mateus Cordeiro Schick (27) é vendedor em Lajeado e passa pelo trecho diariamente. O veículo novo, comprado há apenas dois meses, já teve que ser reparado. O prejuízo, de R$ 130, veio depois de passar por um dos buracos da rodovia. "Nós pagamos imposto para ter as estradas esburacadas. Nem sempre dá para desviar, em dias de chuva é mais perigoso ainda. Dá para estourar um pneu e até mesmo perder o controle", conta.

Diante da situação, a assessoria de imprensa do Daer comunica que as equipes aguardam a melhora no tempo para realizar a operação tapa-buracos e que os serviços não foram executados antes por falta de fornecimento do material asfáltico, devido à paralisação dos caminhoneiros.



Lidiane Mallmann

LAJEADO: buracos na Avenida Senador Alberto Pasqualini

Prejuízo dobrado

A situação é recorrente e não apenas nas rodovias. Em Lajeado, a precariedade do asfalto atinge diversas vias da cidade. Na Avenida Senador Alberto Pasqualini, sob o viaduto da BR-386, os buracos já causaram prejuízos a diversos motoristas. Como o empresário Everton Bresciani Becker (37), que no começo do mês trafegava pela via em direção ao São Cristóvão, durante a noite, quando passou por um dos buracos e teve duas rodas danificadas. "Quando aconteceu isso, eu levei meu carro até a calçada nas proximidades do Aspen Hotel para não atrapalhar ou causar acidentes. Nisso, outro veículo passou pelo buraco e também teve danos em um pneu. Fui ajudar", conta Becker, lembrando os fatos do dia 2.

Segundo ele, enquanto auxiliava o outro motorista, chegaram os fiscais de trânsito. E o multaram por estacionar em local indevido. "Eu falei para eles que sim, meu carro estava na calçada, mas porque havia estragado por causa do buraco. E que eu havia ido ajudar o rapaz, até questionei eles por que estavam me multando em vez de auxiliar o outro motorista ou sinalizar melhor o local, porque estava muito escuro."

Agora, Becker guarda os comprovantes do guincho que mostram os prejuízos, a multa recebida dos fiscais e um boletim de ocorrência feito na Delegacia de Polícia. E diz que vai entrar com uma ação civil contra a prefeitura, por danos materiais e morais. "Me senti duplamente lesado, porque além de ter prejuízo com o buraco que parece uma cratera, ainda me multaram em vez de sinalizar e orientar. Já entrei com um processo para retirada da multa", afirma.

O OUTRO LADO

Sobre o caso da multa, a assessoria de imprensa da prefeitura afirma que o Departamento de Trânsito aguarda a notificação da Justiça para efetuar as medidas cabíveis.

Na semana passada, a Prefeitura de Lajeado, por meio da Secretaria de Obras e Serviços Públicos (Seosp), iniciou a operação tapa-buracos em diversas vias da cidade. Entre elas, as ruas Paulo Emílio Thiessen e João Goulart, no Olarias; na Venâncio Aires, no Igrejinha; na Carlos Gomes, no Centenário e na Dr. Parobé, no Centro. Vias como a Avenida Senador Alberto Pasqualini e Rua Bento Rosa ainda aguardam o tempo melhorar. De acordo com o titular da Seosp, Fabiano Bergmann, a execução do serviço depende da usinagem de asfalto, que não ocorre em dias de chuva.

O que diz a Constituição

De acordo com a professora e coordenadora do Curso de Direito da Univates, Marta Luisa Piccinini, a administração pública é responsável pelos danos causados aos munícipes nos casos de ação ou de omissão. "A referida responsabilidade encontra amparo legal na Constituição Federal e, no caso específico, também no Código Nacional de Trânsito, sendo irrelevante a licitude ou ilicitude da conduta da administração", explica.

Dessa forma, caberá a quem que sofreu algum dano demonstrar que o mesmo foi em decorrência de um agir ou não agir do ente administrativo. "O dever de indenizar se impõem quando há dano e este está ligado pela causalidade à ação ou omissão do ente estatal responsável, independentemente da esfera, ou seja, se municipal, estadual ou federal", diz Marta. Assim, a prefeitura só não terá o dever de indenizar quando conseguir demonstrar que o dano não tem relação com a atuação da administração. "O município poderá eximir-se do dever de indenizar se demonstrar o rompimento do nexo causal, provando as excludentes de responsabilidade civil", explica. Além disso, Marta afirma que, analisando decisões dos tribunais a respeito do tema, é possível verificar que existem condenações de municípios em decorrência da falta/má conservação das ruas.

Nicole Morás/Assessoria de imprensa/divulgação



COORDENADORA: Marta Luisa Piccinini é professora e coordenadora do curso de Direito na Univates

* estagiária de jornalismo
Edição: Gigliola Casagrande

Secretários de Agricultura se unem para reativar associação

Grupo define titular de Colinas, Marco Aurélio Rohr, para presidência da Asamvat



Julian Kober
julian@informativo.com.br

» Vale do Taquari

Para fortalecer o desenvolvimento agrário da região, os titulares da Agricultura locais reuniram-se para reativar a Associação dos Secretários de Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari (Asamvat). A decisão foi tomada ontem, em encontro na sede da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), em Estrela. Participaram representantes de 11 cidades - Lajeado, Poço das Antas, Encantado, Westfália, Teutônia, Roca Sales, Muçum, Vespasiano Corrêa, Ilópolis, Estrela e Colinas.

A nova diretoria já foi escolhida pelo grupo. A presidência da entidade ficará a cargo do secretário da Agricultura e Meio Ambiente de Colinas, Marco Aurélio Rohr. O vice-presidente é Sandro Kappler, de Roca Sales; e o secretário, Vitor Cristiano Ahlert, de Westfália.

Rohr destaca que a associação vai focar nas principais necessidades do setor primário de todo o Vale. Para isso, a entidade realizará palestras com especialistas e debates entre os secretários de Agricultura da região. "As prefeituras enfrentam problemas semelhantes. Mas, para resolvê-los, cada um faz algo diferente. Dialogando, poderemos ouvir novas propostas que podem facilitar o nosso trabalho", frisa.

Julian Kober



POSSE: diretoria da associação será composta por Marco Aurélio Rohr (Colinas), Sandro Kappler (Roca Sales) e Vitor Cristiano Ahlert (Westfália)

O novo presidente também pretende reunir o grupo para apontar as principais demandas do Vale e apresentá-las ao governo do Estado. "Se nos unirmos, vamos conseguir. Porque juntos somos mais fortes."

As reuniões serão realizadas na última sexta-feira do mês. O secretário da Agricultura de Estrela, José Adão Braun, reforçou aos colegas que todos precisam comparecer, para que a associação não volte a ficar parada. "A agricultura é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento da região. E todas as prefeituras precisam muito das secretarias da Agricultura. Por isso, é fundamental que todos participem do grupo."

Consisa debate padronização das taxas de inspeção sanitária

Estrela - O Departamento de Inspeção Sanitária (DIS) do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio do Taquari (Consisa-VRT) voltou a debater a legislação que padronizará a produção, industrialização e comercialização de produtos das agroindústrias do Vale do Taquari. A entidade reuniu-se com secretários de Agricultura da região ontem, na sede da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), para falar sobre a unificação das diversas taxas que envolvem a inspeção sanitária.

Para padronizar os valores, o médico veterinário e coordenador do DIS/Consisa VRT, Adriano Becker, fará uma média entre as taxas cobradas pelos municípios e pelo Estado. Solicitou que os titulares da Agricultura analisem, de acordo com as suas necessidades, o valores ideais. Feita a análise, será realizada uma nova reunião, sem data determinada, para definir os preços que serão cobrados para a inspeção das agroindústrias que produzem alimentos de origem animal, como carne e derivados, leite, ovos e mel.

Liliane Mallmann



AGRICULTURA: presidente do Consisa, Klaus Schnack, apresenta proposta de unificação de preços para secretários

Durante a reunião, o presidente em exercício do Consisa e prefeito de Arroio do Meio, Klaus Schnack, reforçou que a intenção é criar o teto do preço, de modo que cada prefeitura tenha a liberdade de reduzir o valor para incentivar o desenvolvimento econômico das agroindústrias. "Precisamos fazer a unificação das taxas a partir da realidade de cada município, de modo que esse valor leve em consideração os custos que envolvem o serviço de inspeção e fiscalização."

A iniciativa tem como objetivo regulamentar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) para que os produtos de origem animal possam ser vendidos em todo o Brasil. "Hoje, as agroindústrias vinculadas ao SIM só podem comercializar no território dos municípios. Vamos ampliar e abrir essas fronteiras para que elas possam atuar em diversos cantos do país", destaca o presidente do consórcio.

5º ANO DA FALECIMENTO

Ivone dos Santos

5 anos sem você mãe... Saudades Eternas
Lembro de você mãe, sorrindo, e conversando...
Estava tudo bem e então acabou!
Sinto vontade de te encontrar sentir teu cheiro e teu abraço.
Porque você se foi, partiu num dia qualquer, sem ao menos nos dizer adeus...
Ficou um vazio e um coração cheio de saudades.
O tempo apagará as mágoas, as tristezas e secará as lágrimas mas você nunca será esquecida porque foi muito especial em nossas vidas.

Te Amamos Eternamente



8º ANO DE FALECIMENTO

Neilson Farias

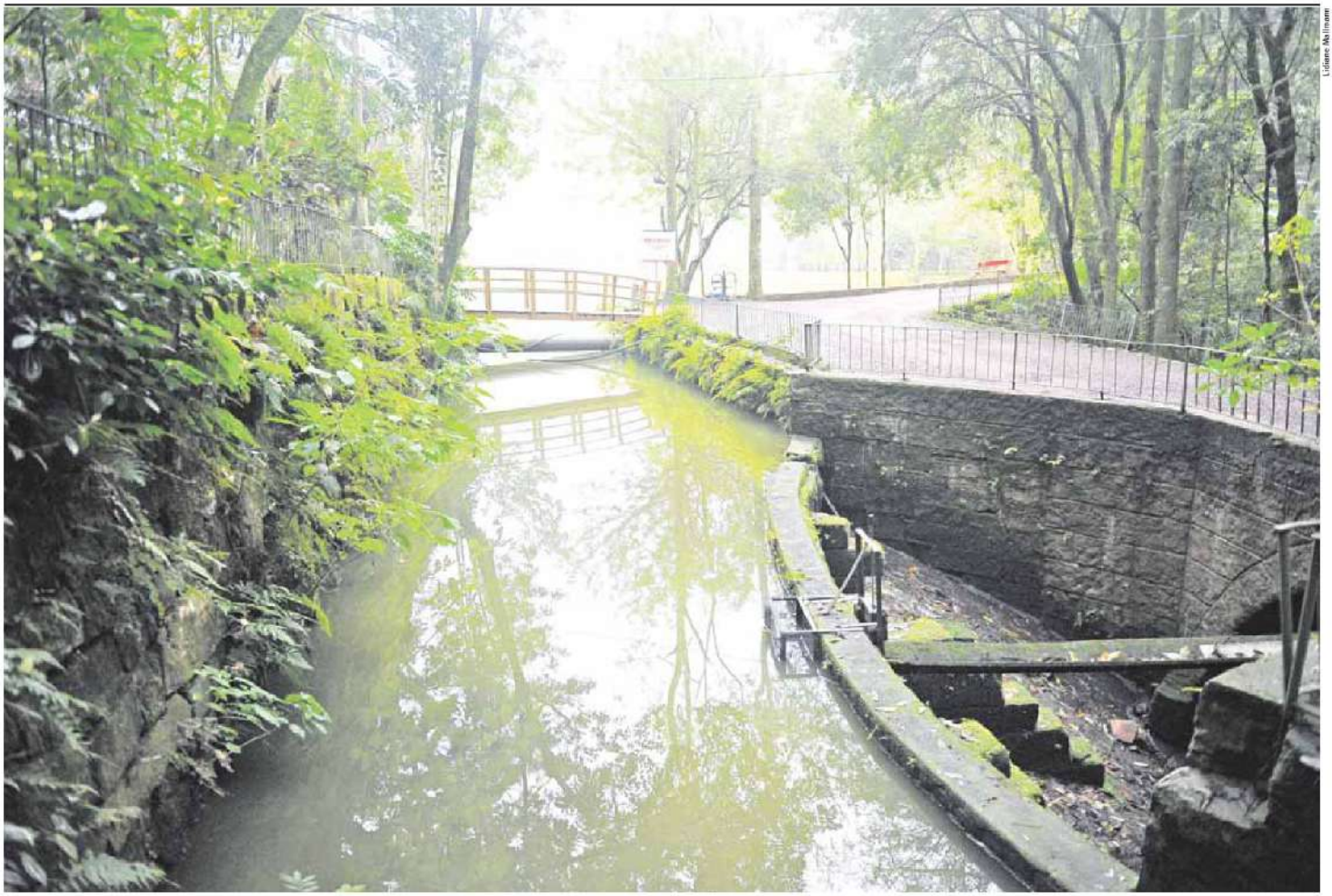
Questionamos a Deus por que?

''O destino une e separa pessoas, mas nenhuma força é tão grande para fazer esquecer pessoas que por algum motivo um dia nos fizeram felizes. O tempo é lento para quem espera, longo para quem sofre e curto para quem desfruta. Mas para quem ama o tempo é a eternidade''



Os familiares convidam para missa a realizar-se domingo dia 15/07 às 08h, na Igreja São Gabriel Arcanjo (Cruzeiro).

meio ambiente
NA ESCOLA
O INFORMATIVO DO VALE
DESDE 1970
jujho/2018


Liliane Meinhardt

Promessa de vida

Quando algo novo nasce, surge também uma promessa de futuro. No caso do Arroio do Engenho, que corta parte da cidade de Lajeado, essa é a expectativa. Seu leito já foi muito maltratado, servindo como ponto para descarga de esgoto. O projeto Nosso Engenho quer mudar isso - e lhe dar vida e cara novas. Essa é uma iniciativa animadora, mas muitas outras ainda precisam ser tomadas. A questão do saneamento ainda é problemática na maioria das cidades do Vale e necessita de atenção urgente dos governos. Com as boas ideias da garotada e ajuda de toda população, dá para evoluir nesse aspecto. Ganharemos todos em qualidade de vida.

GOVERNO DE Estrela
GENTE QUE CRESCE UNIDA

PREFEITURA DE LAJEADO
a gente se orgulha daqui

A SAÚDE BROTA DA NATUREZA

Como ter uma vida mais saudável? A natureza tem a resposta.
Para ajudar você nesta busca, veja duas formas de alcançar mais saúde.

PRODUTOS ORGÂNICOS

É todo alimento que não utiliza nenhum tipo de agrotóxico ou adubo químico sintético no seu cultivo e produção. Podem ser usados apenas compostos naturais, obtidos a partir de plantas bioativas. Isso gera um alimento livre de contaminações e venenos que podem fazer mal à saúde. A cada dia, mais pessoas se interessam em produzir e consumir alimentos desta forma.

Onde adquirir produtos orgânicos em Lajeado:

Feira da Praça do Papai Noel
Nas segundas-feiras, das 15h às 19h

Feira da Univates
Nas quintas-feiras, das 16h30 às 19h30



PLANTAS BIOATIVAS

São plantas com componentes capazes de afetar quimicamente outros seres vivos. Um exemplo são os chás medicinais. Elas podem promover a cura ou o alívio de sintomas, atrair ou repelir insetos, contribuir para funções biológicas como a digestão e várias outras ações. A busca por uma vida mais saudável vem resgatando o interesse da ciência por estas plantas porque podem gerar medicamentos menos agressivos e permitir o controle natural de pragas.

Se você tem curiosidade sobre o tema, veja uma oportunidade de saber mais:

12° Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas
De 26 a 28 de julho, na Univates e no Jardim Botânico. Para saber mais: eventos@univates.br

PREFEITURA DE LAJEADO

a gente se orgulha daqui

Lidiane Maltmann



ARROIO ENGENHO

Nova chance a um símbolo de Lajeado

No projeto, estão previstas a interligação entre o arroio e a Lagoa do Parque do Engenho, com aeração na roda d'água

Um arroio que corta parte da cidade de Lajeado está em vias de voltar à vida. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Sema) está finalizando o Projeto Nosso Engenho, uma proposta de recuperação da qualidade da água e revitalização do manancial como um bem público natural.

O Engenho recebe boa parte do esgoto doméstico de Lajeado, principalmente das áreas de ocupação mais antigas. "Infelizmente é recorrente o aparecimento de indícios de contaminação e morte de peixes em nossos arroios. Diante disso, é evidente a necessidade de intervenção para melhoria da qualidade da água", destaca a engenheira florestal Marjorie Kaufmann, que é coordenadora da Sema.

Algumas iniciativas do projeto já começaram e outras serão colocadas em prática. E, mesmo que isso seja tarefa para especialistas, cada um pode fazer a sua parte nesse processo.

Etapas

Para devolver a vida ao Arroio do Engenho, o trabalho será minucioso. Serão várias etapas de recuperação até que ele volte ser motivo de orgulho para os lajeadenses.



Mapeamento de pontos críticos

1 - Mapeamento do curso hídrico

Mapeamento, levantamento e atualização dos dados de Áreas de Preservação Permanente (APP), canalizações, identificação de afluentes, locais de lançamento de dejetos e propriedades que fazem divisa com o arroio, para definição de pontos críticos, integram a primeira etapa.



Coleta de dados ao longo do Arroio do Engenho

2 - Coleta de dados

A coleta de dados iniciou com o mapeamento do curso hídrico, no final do mês de maio. Pontos críticos, canalização, incidência de odores, esgoto *in natura*, afluentes, áreas com APP preservadas, entre outros, foram demarcados para obter o diagnóstico da situação atual.

O estudo das curvas de nível de Lajeado apontou os dados de declividade, com os quais foi plotado um mapa com toda a bacia de contribuição do arroio. Ou seja, revelou a relação de residências, empresas e indústrias que têm efluentes sanitários que interferem diretamente na qualidade do arroio. Desta forma foram definidos os bairros que terão ações voltadas à recuperação do Arroio do Engenho.

São eles: Hidráulica, Americano, São Cristóvão, Alto do Parque, Santo André, Olarias, em sua integralidade; e parte do Centro, Florestal e Montanha, totalizando cerca de 8,7 mil lotes.

3 - Monitoramento da qualidade

Em abril, houve o monitoramento da qualidade da água em três pontos ao longo do arroio, por meio de análises físico-químicas realizadas em laboratório. As análises apresentaram um Índice de Qualidade da Água (IQA) ruim.

Os parâmetros usados no cálculo do IQA são indicadores de contaminação por lançamento de esgotos domésticos. A informação do IQA ruim revelou a necessidade de intervenção para melhoria da água. Por isso, a partir deste mês, serão realizados monitoramentos mensais em cinco pontos.



Medição de vazão

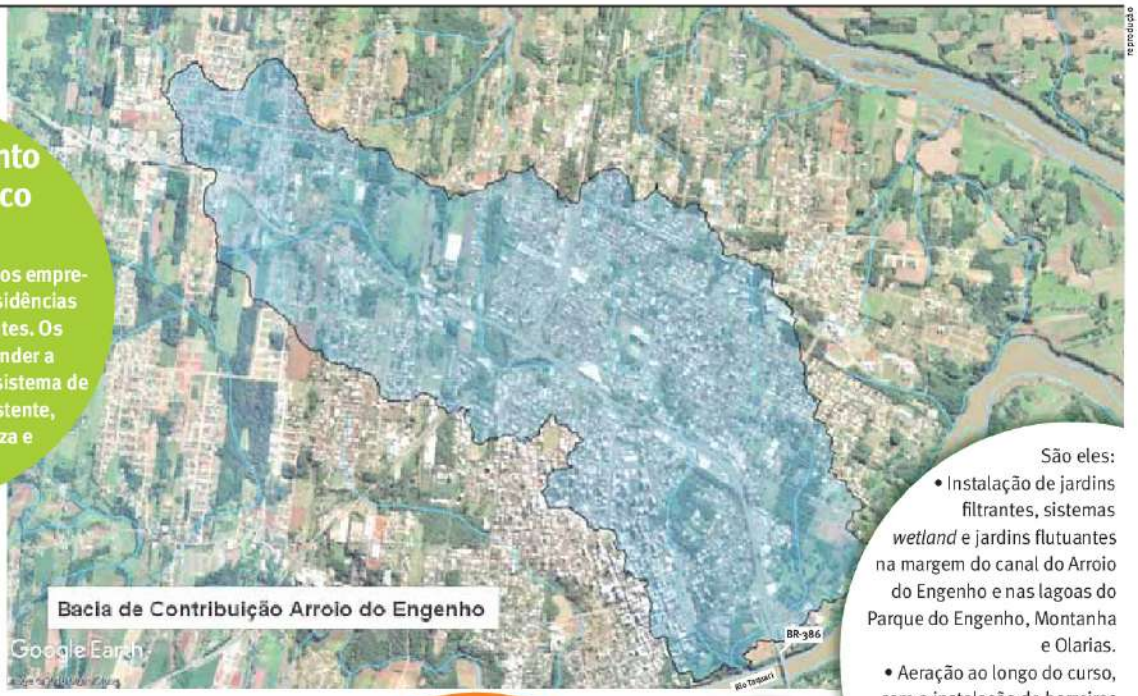
O projeto

O Nosso Engenho foi criado com o intuito de revitalizar o Arroio do Engenho e é composto por medidas que pretendem devolver a vida ao córrego, de forma que o manancial possa ser motivo de orgulho e um marco de desenvolvimento ecologicamente equilibrado de Lajeado.

A ideia geral é dar ao arroio as características de um recurso natural, para que se volte a pensar no Engenho como um manancial a ser desfrutado e preservado.

4 - Levantamento socioeconômico ambiental

Será feito um levantamento dos empreendimentos, indústrias e residências ao longo do arroio e afluentes. Os moradores deverão responder a questionamentos quanto ao sistema de tratamento de esgoto existente, periodicidade de limpeza e idade do imóvel.



5 - Fiscalização

Ficará disponibilizado o telefone da ouvidoria para realização de denúncias ambientais. A conferência *in loco* será realizada por equipe técnica, que fará notificações e orientações.



Liliane Mallmann

6 - Tratamento da água

A Secretaria de Meio Ambiente vai definir os locais estratégicos para a realização de tratamentos complementares. A intenção é diminuir os transtornos causados pelo odor, sujeira e vetores que se proliferam na água.

Os tratamentos estão sendo definidos caso a caso, nos locais apontados no diagnóstico. Entre as ações, estão a instalação dos pontos de subtração de poluentes.

São eles:

- Instalação de jardins filtrantes, sistemas *wetland* e jardins flutuantes na margem do canal do Arroio do Engenho e nas lagoas do Parque do Engenho, Montanha e Olarias.
- Aeração ao longo do curso, com a instalação de barreiras naturais e escadas hidráulicas;
- Interligação entre o Arroio do Engenho e a Lagoa do Parque do Engenho e aeração na roda d'água.



No Parque do Engenho, já estão sendo montados protótipos dos pontos de subtração de poluentes, que serão avaliados quanto à adaptação das plantas, modelos e custo-benefício



8 - Tratamento de esgoto doméstico

Com base no mapeamento, serão solicitadas informações quanto ao sistema de tratamento e comprovação de limpeza das fossas de todos os edifícios da região de influência. Depois, será montado um cronograma para que os moradores informem seu sistema de tratamento, além da última limpeza feita.



A fossa séptica atua como um tratamento preliminar de esgoto doméstico e, quando feita manutenção periódica, é capaz de remover até 40% da matéria orgânica. A Sema analisa ainda soluções complementares, com a adoção de tratamentos avançados capazes de retirar mais de 90%.

7 - Financiamento

Encaminhado para apreciação da Promotoria Estadual, o projeto pode receber verbas de Termos de Ajustamento de Conduta, firmados com infratores ambientais. Além disso, será aberto um edital para que as empresas da região manifestem interesse em auxiliar como parceiras.

9 - Envolvimento comunitário

Sem a participação de quem vive em Lajeado, nada vai sair do papel. Serão realizados eventos de conscientização junto à comunidade. Este programa envolverá as demais secretarias do município e escolas, entre outras entidades.



Liliane Malmann

Canalizado, o Arroio do Engenho corre sob a Avenida Décio Martins Costa, seguindo ao Rio Taquari

10 - Implementação de parques lineares

À medida que o projeto irá avançando e a qualidade do corpo hídrico vai sendo melhorada, a Sema pretende retirar os tampos do córrego e implementar projetos de paisagismo que propiciem o contato da população e a criação de um vínculo com o Arroio do Engenho.



Parques deste tipo estão sendo construídos em várias partes do mundo, inclusive em rios que já estavam cobertos e foram "reabertos", como o famoso parque do Rio Cheonggyechon, em Seul, Coreia do Sul. Trazem diversos benefícios para a cidade e à população, como formação de áreas de alagamento "naturais", evitando que inundações atinjam as moradias. Também a contribuição para redução da temperatura local devido aos microclimas criados pela vegetação e, de quebra, áreas de lazer. Que tal um assim em Lajeado?